



Sugestões para

# LITURGIA DOMINICAL

05 DE MARÇO DE 2017 | 1º DOMINGO DA QUARESMA - ANO A

*Se viverdes da palavra que sai da boca de Deus não morrereis.*

**Textos bíblico-litúrgicos:** Gn 2,7-9;3,1-7// Sl 50 // Rm 5,12-19// Mt 4,1-11.

**Antífona de entrada:** “Quando meu Deus chamar, hei de atendê-lo, estarei com ele na tribulação [...]”.

**Oração do dia:** Que a Quaresma seja um tempo de crescimento no conhecimento de Jesus Cristo, para respondermos ao seu amor com uma vida santa.

**Oração sobre as oferendas:** Que nosso coração seja a oferta ao Senhor no início desta caminhada para a Páscoa.

**Prefácio 1º D. Quaresma:** Maria, a nova Eva.

**Antífona de comunhão:** “Não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus”.

**Oração depois da comunhão:** Alimentados pelo Corpo e Sangue, sejamos fortalecidos na caridade e no desejo de viver a palavra que sai da boca do Senhor.

---

1 Quaresma é tempo de conversão, de mudança. Conversão e mudança no nosso modo de agir e de viver, a fim de que possamos deixar para trás o pecado, para vivermos uma vida nova em Cristo. Na quarta-feira de cinzas ouvimos o chamado: “rasgai os vossos corações”<sup>1</sup>. O convite quaresmal é de que reconheçamos nossa fragilidade humana e nos confiemos inteiramente à misericórdia divina, que nos chama à mudança de rumo e nos abre à sua graça. O itinerário quaresmal do ano A é o mais mistagógico e o mais catecumenal dos ciclos litúrgicos. Ele ajuda a comunidade a entrar na dinâmica da fé em Jesus, o Cristo de Deus, que nos adota como irmãos, filhos de seu Pai. Já a oração do dia deste domingo nos sensibiliza para isso: “ao longo desta Quaresma possamos progredir no conhecimento de Jesus Cristo e corresponder a seu amor por uma vida santa”. Esse itinerário do conhecimento de Jesus será feito em todos os domingos, de forma catecumenal, até que cheguemos às alegrias pascais de nossa ressurreição, por participação na do Senhor. Nesse domingo, a liturgia nos leva a refletir sobre a condição humana, frente à oferta divina de viver como filhos e filhas de Deus: diante das escolhas e opções que fazemos em nos-

sa vida, busquemos sempre reconhecer nossa fragilidade e a misericórdia do Senhor, convertendo-nos ao seu amor e superando os limites dos caminhos que escolhemos traçar.

2. Na liturgia da Palavra, a dinâmica das leituras vai de Adão, símbolo do ser humano criado, a Cristo, imagem da humanidade plenamente vivida. Na I Leitura, percebemos o contraste entre a atenção e carinho de Deus na criação, e a resposta humana a uma única advertência de não comer de um fruto no jardim, pois, tentados à transgressão, julgam-se capazes de viver à margem da amizade com o Criador. No centro do conflito está o ser humano que se esquece de Deus e da sua recomendação de não tocar o fruto<sup>2</sup>. Comer o fruto é experimentar a transgressão, o desejo de conhecer o efeito de fazer o proibido, julgar-se autossuficiente, julgar-se pleno de tudo e de todo conhecimento. No fundo, é julgar-se deus, estabelecendo o seu próprio entendimento do que é o bem e o mal. Desse falso entendimento, dessa pretensão humana não nasce vida, como na criação divina, mas morte. A morte, aqui, é o corte na relação entre Deus e o ser humano, que faz opção de viver por si próprio. Ela é simbolizada pela expulsão do paraíso, lugar da convivência e da amizade com Deus. Seduzido pela serpente, o ser humano cede ao desejo de ser como deus, conhecedor do bem e do mal (cf. I Leitura, v.5), mas o que consegue é o próprio reconhecimento de sua fragilidade e da impossibilidade de conseguir ser deus: “Então, os olhos dos dois se abriram; e, vendo que estavam nus, teceram tangas para si com folhas de figueira” (I Leitura, v.7).

3. O texto do Evangelho vai nos mostrar o diálogo de Jesus com o mal. Ele foi conduzido ao deserto, pelo Espírito, para ser tentado (Evangelho, v.1). Os quarenta dias vividos por Jesus no deserto sinalizam o poder de persuasão do mal: Jesus foi tentado até a hora da cruz, mas permaneceu firme em sua livre opção pela sua condição de Filho de Deus, isto é, ele não negou a sua relação com o Pai. A primeira tentação é negar a vontade de conversão. É alimentar-se para negar o jejum. No fundo, é negar a vontade de mudança e de voltar o coração para Deus. Jesus resistiu à tentação do seu deserto. Respondeu ao “tentador” dizendo da necessidade de se alimentar com a palavra que sai da boca de Deus, que é alimento não físico, mas para o coração, alimento espiritual (cf. Evangelho, v.4). Deduz-se que continuou a jejuar, seguiu no caminho da opção por Deus, por ser Filho. Mas não há apenas esta grande tentação. Na segunda temos o desejo humano de se igualar a Deus. Aqui, o diálogo se trava com palavras das escrituras. O “tentador” usa trecho do Sl 91,11-12. Ele o manipula para seu interesse, como fizeram muitas vezes os opositores de Jesus. Este se mantém irreduzível à manipulação e à tentação. Mostra que é possível resistirmos à tentação de manipularmos a Palavra de Deus para nossos próprios interesses. Por último a tentação é de poder, de riquezas. Adorar ao demônio

e trocar a adoração ao verdadeiro Deus por bens e riquezas. Jesus responde à tentação com a reafirmação de sua lealdade a Deus. Jesus testemunha que é possível resistir à tentação de trocarmos a adoração do verdadeiro Deus por outros deuses, e resistirmos à manipulação da Palavra de Deus para nossos interesses.

4. Viver da Palavra de Deus. Este é o grande convite que nos leva à mudança pessoal, à conversão. Reconhecendo que somos tentados e iníquos (cf. Salmo, v.5), mas que é possível resistir e mudar, sustentando-nos na vivência da Palavra de Deus (cf. Evangelho, v.4). Por nossa natureza, de descendência humana, estamos sujeitos à tentação, ao pecado. Adão nos mostra que somos tentados à transgressão, a nos vermos como seres divinos e estabelecermos o bem e o mal, segundo nossos interesses, e acabarmos por criar estruturas de pecado, que nos aprisionam. Na descendência de sangue de Adão, que representa nossa humanidade, somos pecadores e solidários a essa natureza adâmica, pecadora. Jesus nos mostra outra realidade: a conversão e a mudança. A mudança da humanidade, para uma situação de justiça, faz-se em Cristo (cf. II Leitura, v.19), e na aceitação da proposta que ele nos faz hoje: viver da Palavra que sai da boca de Deus, do próprio Cristo. Da solidariedade adâmica, passamos à solidariedade, à adesão à palavra de salvação (cf. Salmo, v.14), de mudança de vida, de conhecimento de Jesus Cristo, correspondendo, com a nossa vida, ao seu amor (cf. Oração do Dia). Viver da palavra de Deus é conhecê-lo cada vez mais em sua Palavra, assumindo-a em nossa vida.

1. Jl 2,12
2. Gn3, 3

## Sugestões litúrgicas

1. Em nossa caminhada quaresmal rumo à Páscoa, os símbolos e tudo em nossa prática celebrativa deve nos ajudar a entrar na dinâmica do tempo litúrgico, que nos pede reserva e recolhimento. O verde do Tempo Comum dá lugar à cor roxa; os cactos e galhos secos ornaram o espaço; os cantos são mais contidos e o Aleluia é reservado à alegria pascal...

2. Desde a Quarta-feira de Cinzas, apresentamo-nos diante do Senhor em atitude de recolhimento e contrição. O canto de abertura para este domingo é "Senhor, eis aqui o teu povo", do Cd Liturgia XIII, da Paulus, que expressa bem esse espírito.

3. A saudação presidencial escolhida pode ser a opção "c": "O Senhor, que encaminha os nossos corações para o amor de Deus e a constância de Cristo, esteja convosco".

4. O Missal oferece várias opções de fórmulas para o Ato penitencial. Para essa celebração, sugerimos a invocação do tempo da Quaresma 3. A fórmula pode ser musicada e entoada pelo presidente, que é seguido pela resposta da assembleia:

Senhor, que fazeis passar da morte para a vida quem ouve a vossa palavra,  
tende piedade de nós... **Senhor...**

Cristo, que quisestes ser levantado da terra para atrair-nos a vós,  
tende piedade de nós... **Cristo...**

Senhor, que nos submeteis ao julgamento da vossa cruz,  
tende piedade de nós... **Senhor...**

5. Valorize-se o silêncio durante a celebração, principalmente na liturgia da Palavra.

6. O canto de apresentação dos dons pode ser omitido. Nesse caso, o presidente da celebração deve rezar as fórmulas de apresentação ("Bendito sejas, Senhor...") em voz alta e a assembleia responde, "Bendito seja Deus para sempre".

7. Para todos os domingos da quaresma há Prefácios próprios. Nesse caso, recorde-se que as Orações Eucarísticas que aceitam Prefácios móveis são a I, II e III.

8. O canto de comunhão para essa celebração faz eco à antífona de entrada: "Quando invocar, eu atenderei"; também do Cd Liturgia XIII.